Brasileiros ganham torneio mundial de robótica

Estudantes brasileiros ganharam o torneio de robótica First Championship, realizado em Houston, nos Estados Unidos

A equipe do Sesi, da cidade de Americana, sagrou-se campeã, superando mais de 100 grupos de alunos de 9 a 16 anos de diversos países. A equipe do Sesi de Jundiaí foi a terceira na classificação geral. Ainda entraram no pódio duas equipes de cidades paulistas: uma do Sesi Birigui, na categoria melhor apresentação de projeto de pesquisa, e outra do Sesi de Rio Claro, que ficou na segunda colocação na categoria programação de robô.

Antes da participação na competição internacional, o Sesi promoveu entre 2017 e 2018 uma bateria de torneios regionais e um nacional.

Tomaz Silva/ABr

A equipe do Sesi, de Americana, superou mais de 100 grupos de alunos de 9 a 16 anos de diversos países.

A equipe de Rio Claro teve o melhor desempenho na disputa nacional, vencendo 83 participantes de 20 estados. Já a equipe de Jundiaí, que conquistou o terceiro lugar no World Festival, havia ficado na segunda colocação no campeonato nacional.

O torneio First Championship é promovido por uma organização não governamental chamada First, em parceria com a empresa de brinquedos Lego. Além da etapa em Houston, em maio, ocorrerá outra disputa na cidade de Detroit, nos Estados Unidos. As equipes devem construir robôs e colocá-los para desempenhar determinadas tarefas. Neste ano, o tema foi água. Entre as missões apresentadas estiveram remover canos quebrados ou virar tampas de bueiros. Há limite de tempo para cada tarefa (ABr).

Transnovag Transportes S.A.

CNPJ/MF nº 55.890.016/0001-09

Relatório da Administração

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias,submetemos à apreciação de V.S.as, as demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017. Apresentamos abaixo a base de preparação e cálculo do EBITDA (lucro e prejuízo antes dos efeitos financeiros, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização):

	2018	2017
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	837.187	1.001.696
(-) Receitas financeiras	(226.842)	(124.148)
(+) Despesas financeiras	460.144	504.480
(+) Depreciação e amortização	915.901	1.347.736
Total do EBITDA	**1.986.390**	**2.729.764**

Balanços patrimoniais Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 *(Em Reais)*

Ativo	Notas	2018	2017	Passivo e patrimônio líquido	Notas	2018	2017
Circulante				**Circulante**			
Caixa e equivalentes de caixa	3	62.338	129.991	Empréstimos e financiamentos	8	1.381.978	1.624.659
Títulos e valores mobiliários	3	2.331.384	1.747.409	Fornecedores		1.207.086	1.554.579
Contas a receber	4	10.061.092	11.218.716	Obrigações trabalhistas e tributárias		1.959.164	2.230.908
Estoques		138.756	53.256	Adiantamentos de clientes		17.496	-
Impostos a recuperar	6	6.234	-	Dividentos a pagar		158.135	186.273
Outros ativos circulantes		545.257	408.681	**Total do passivo circulante**		**4.723.859**	**5.596.419**
Total do ativo circulante		**13.145.061**	**13.558.053**	**Não circulante**			
Não circulante				Empréstimos e financiamentos	8	1.765.358	3.140.268
Realizável a longo prazo				Imposto de renda e CSLL diferidos	9	299.166	300.009
Depósitos judiciais	10	1.021.276	1.260.246	Provisão para contingências	10	367.400	422.000
Imposto de Renda e CSLL diferidos	9	273.973	279.164	**Total do passivo não circulante**		**2.431.924**	**3.862.277**
Outros ativos não circulantes		123.125	122.246	**Patrimônio líquido**	11		
		1.418.374	**1.661.656**	Capital social		28.150.000	28.150.000
				Ajuste de avaliação patrimonial		580.734	582.371
Investimentos		28	28	Reservas de lucros		-	-
Imobilizado	7	19.303.334	20.843.474	Prejuízo acumulado		(2.019.720)	(2.127.856)
Total do ativo não circulante		**20.721.736**	**22.505.158**	**Total do patrimônio líquido**		**26.711.014**	**26.604.515**
Total do ativo		**33.866.797**	**36.063.211**	**Total do passivo e patrimônio líquido**		**33.866.797**	**36.063.211**

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Llíquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 *(Em Reais)*

	Notas	Capital social	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Reservas de lucros: Reserva legal	(Prejuízo) Lucros acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016		**28.150.000**	**585.565**	**30.125**	**(2.598.886)**	**26.166.804**
Dividendos complementares	-	-	-	-	(157.128)	(157.128)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(3.194)	-	3.194	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	781.112	781.112
Destinações		-	-	-	-	
Reserva legal	-	-	-	39.215	(39.215)	-
Dividendo mínimo obrigatório	-	-	-	-	(186.273)	(186.273)
Absorção de reservas de lucros com prejuízo acumulado	-	-	-	(69.340)	69.340	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017		**28.150.000**	**582.371**	**-**	**(2.127.856)**	**26.604.515**
Dividendos complementares aprovados em AGO	11	-	-	-	(399.562)	(399.562)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	11	-	(1.637)	-	1.637	-
Lucro líquido do exercício	11	-	-	-	664.196	664.196
Destinações						
Reserva legal	11	-	-	33.292	(33.292)	-
Dividendo mínimo obrigatório	11	-	-	-	(158.135)	(158.135)
Absorção de reservas de lucros com prejuízo acumulado	11	-	-	(33.292)	33.292	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018		**28.150.000**	**580.734**	**-**	**(2.019.720)**	**26.711.014**

Demonstrações dos Resultados em 31 de dezembro de 2018 e 2017 *(Em Reais)*

	Notas	2018	2017
Receita operacional líquida	12	45.956.322	39.126.903
Custo dos serviços prestados	13	(42.687.988)	(36.057.457)
(Prejuízo)/lucro bruto		**3.268.334**	**3.069.446**
Receitas/(despesas) operacionais			
Administrativas, comerciais e gerais	14	(1.701.161)	(1.696.308)
Outras receitas (despesas) operacionais	15	(496.684)	8.890
		(2.197.845)	**(1.687.418)**
Resultado antes das receitas e (despesas) financeiras		**1.070.489**	**1.382.028**
Resultado Financeiro			
Despesas financeiras	16.1	(460.144)	(504.480)
Receitas financeiras	16.2	226.842	124.148
		(233.302)	**(380.332)**
Resultado antes da provisão para o IRPJ e CSLL		**837.187**	**1.001.696**
IRPJ a e contribuição social - Corrente	9	(168.643)	(223.300)
IRPJ e contribuição social - Diferido	9	(4.348)	2.716
Lucro líquido do exercício		**664.196**	**781.112**
Quantidade de ações em circulação		2.400.000	2.400.000
Resultado básico e diluído por ação - Reais		**0,28**	**0,33**

Demonstrações dos Resultados Abrangentes em 31 de dezembro de 2018 e 2017 *(Em Reais)*

	2018	2017
Lucro liquido do exercício	**664.196**	**781.112**
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.637)	(3.194)
Total do resultado abrangente do exercício	**662.559**	**777.918**

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 *(Em Reais)*

Das atividades operacionais	2018	2017
Lucro líquido antes do IRPJ e da CSLL	**837.187**	**1.001.696**
Ajustes para conciliar o lucro líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social ao caixa proveniente das atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	915.901	1.347.736
Resultado liquido de ativo imobilizado alienado	1.430.184	(8.890)
Encargos financeiros sobre financiamentos	247.323	408.935
Provisão para contingências	(54.600)	(18.900)
Provisão para créditos de liquidação dúvidosa	39.332	22.049
Aumento líquido/(redução) em ativos		
Contas a receber de clientes	1.118.292	(1.824.831)
Estoques	(85.500)	-
Depósitos judiciais	238.970	(399.609)
Outros ativos circulantes	(137.455)	684.214
Aumento líquido/(redução) em passivos		
Fornecedores	(347.493)	429.558
Obrigações trabalhistas e tributárias	(271.744)	436.501
Adiantamentos de clientes	17.496	(52.168)
Caixa proveniente das atividades operacionais	**3.947.893**	**2.026.291**
Imposto de Renda e CSLL pagos	(174.877)	2.088.733
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	**3.773.016**	**4.115.024**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado	(805.945)	(33.267)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	-	32.000
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	**(805.945)**	**(1.267)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Com terceiros		
Amortização de financiamentos	(1.864.914)	(2.435.543)
Caixa proveniente das atividades de financiamentos com terceiros	**(1.864.914)**	**(2.435.543)**
Com acionistas		
Distribuições de lucros pagos	(585.835)	(286.185)
Caixa utilizado nas atividades de financiamentos com acionistas	**(585.835)**	**(286.185)**
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamentos	**(2.450.749)**	**(2.721.728)**
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	**516.322**	**1.392.029**
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.877.400	485.371
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.393.722	1.877.400
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	**516.322**	**1.392.029**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional: A Transnovag Transportes S/A ("Companhia" ou "Transnovag")é uma sociedade anônima de capital fechado que tem como objetivos principais a prestação de serviços de transportes rodoviários de bens para terceiros, inclusive na forma de subcontratação, a atividade de armazém geral e a prestação de serviços de transbordo, pesagem, manuseio e arrumação de cargas em geral. A Companhia está sediada na Rua Cadiriri, na cidade de São Paulo/SP e possui 9 (nove) filiais, sendo 2 (duas) delas localizadas na cidade São Paulo/SP, 1 (uma) localizada na cidade de Diadema/SP, 1 (uma) localizada na cidade de São Carlos/SP, 1 (uma) localizada na cidade de Taubaté/SP, 1 localizada na cidade de São Bernardo do Campo/SP, 1 (uma) localizada na cidade de Simões Filho/BA, 1 (uma) localizada na cidade de São José dos Pinhais/PR e 1 (uma) localizada na cidade de Contagem/MG em conjunto operando sobre os CNAE: "*Transporte rodoviário de cargas, exceto produtos perigosos*" e "*Mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional*". Parte significativa dos custos incorridos nas atividades operacionais da Companhia é realizada com partes relacionadas. **1.1. Aprovação das demonstrações contábeis:** As demonstrações contábeis foram autorizadas para divulgação pela diretoria em 18 de Abril de 2019. **2. Políticas contábeis e bases de apresentação:** As demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise de demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. **2.1. Apuração do resultado:** O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de prestação de serviços é reconhecida quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável e todos os riscos e benefícios são transferidos para o comprador. **2.2. Caixa e equivalentes de caixa:** Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações contábeis com liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. **2.3. Títulos e valores mobiliários:** Os certificados de depósitos bancários (CDB) e operações compromissadas estão classificados na categoria "Valor justo por meio do resultado". São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais são reconhecidos no resultado do exercício, e ajustados a valor de mercado. **2.4. Contas a receber de clientes:** São apresentadas aos valores presente e de realização. É constituída provisão em um montante considerado suficiente pela administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. **2.5. Imobilizado:** Registrados ao custo de aquisição ou formação. A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida fiscal do ativo, a taxas que levam em consideração as taxas determinadas pela legislação fiscal, conforme mencionado na Nota Explicativa nº7. **2.6. Intangível:** Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e das perdas de seu valor recuperável, quando aplicável. **2.7. Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de "*impairment*") :** A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. **2.8. Empréstimos e financiamentos:** Os empréstimos tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("*pro rata temporis*"). **2.9. Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro:** Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável. **2.10. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais:** As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com segurança suficiente. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e, tampouco, divulgados; e (iii) Obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito nos processos em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade dos tributos. **2.11. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente: Reconhecimento inicial e mensuração:** Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. **Mensuração subsequente:** A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma: **• Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado:** São avaliados por meio do resultado, incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado; **• Empréstimos e recebíveis:**São ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado. A Companhia não possui ativos e passivos financeiros nas seguintes condições "mantidos até o vencimento" e "disponíveis para venda". **Classificação e mensuração dos passivos financeiros:** São classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de hedge, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e outras contas a pagar e foram todos classificados como empréstimos e financiamentos. **2.12. Lucro básico e diluído por ação:** O resultado por ação básico e diluído é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações em circulação no respectivo período, considerando ajustes de desdobramento ocorridos no período. A Companhia não possui operações que influenciam no cálculo do lucro diluído, portanto o lucro diluído por ação é igual ao valor do lucro básico por ação. **2.13. Novas normas, alterações e interpretações de normas emitidas pelo IASB e CPC:** Não houve adoção antecipada dessas normas pela Companhia. Segue o resumo das principais mudanças existentes: **Norma; IFRS 15 - Receita de contrato com clientes;** Vigência 01º de janeiro de 2018 Principais pontos introduzidos pela norma; Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela deverá ser reconhecida.; Impactos da adoção; A Administração avaliou os princípios e alterações introduzidas pela nova norma e concluiu que sua adoção não trouxe impactos em relação à época para o reconhecimento da receita de contratos com clientes, bem como sua mensuração, apresentação e divulgação nas demonstrações contábeis. Os impactos observados estão relacionados à revisão de documentos internos e a criação e/ou alteração de procedimentos, com o objetivo de garantir que os novos contratos com clientes sejam adequadamente avaliados e contabilizados seguindo os conceitos do IFRS 15. **Norma; IFRS 9 – Instrumentos Financeiros;** Vigência 1º de janeiro de 2018 Principais pontos introduzidos pela norma; Uma das principais alterações referem-se aos casos onde o valor justo dos passivos financeiros designados ao valor justo deve ser segregado de forma que a parte relativa ao valor justo correspondente ao risco de crédito da própria entidade seja reconhecida em "Outros resultados abrangentes" e não na demonstração do resultado do exercício. Impactos da adoção; A Administração avaliou as alterações introduzidas pela norma e concluiu que sua adoção não trouxe impactos significativos, principalmente em relação à mensuração dos instrumentos contábeis quando comparado com os princípios do IAS 39. Os principais impactos estão relacionados à classificação dos ativos financeiros. Uma vez que o IFRS 9 alterou as categorias de classificação dos ativos financeiros, eliminando as categorias de mantido até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponível para venda, os ativos financeiros passarão a ser classificados em uma das seguintes categorias: ao custo amortizado (caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, outros ativos e títulos e valores mobiliários, para os investimentos em títulos da dívida agrária), ao valor justo por meio do resultado abrangente (outros investimentos) ou, ao valor justo por meio do resultado (instrumentos financeiros derivativos, opções de compra de ações e demais títulos e valores mobiliários). Além disso, alguns aspectos relativos à apresentação e divulgação dos instrumentos financeiros nas demonstrações contábeis deverão sofrer alteração de forma a refletir os novos conceitos introduzidos pelo IFRS 9. **Norma; IFRS 16 - Leases; Vigência; 1º de janeiro de 2019; Principais pontos introduzidos pela norma;** Essa norma substitui a norma anterior de arrendamento mercantil, IAS 17/CPC 06 (R1) -Operações de Arrendamento Mercantil, e interpretações relacionadas, e estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos para ambas as partes de um contrato, ou seja, os clientes (arrendatários) e os fornecedores (arrendadores). Os arrendatários são requeridos a reconhecer um passivo de arrendamento refletindo futuros pagamentos do arrendamento e um "direito de uso de um ativo" para praticamente todos os contratos de arrendamento, com exceção de certos arrendamentos de curto prazo e contratos de ativos de baixo valor. Para os arrendadores, o tratamento contábil permanece praticamente o mesmo, com a classificação dos arrendamentos como arrendamentos operacionais ou arrendamentos financeiros, e a contabilização desses dois tipos de contratos de arrendamento de forma diferente. **Impactos da adoção** A avaliação dos impactos da nova norma demonstrou a existência de contratos de aluguéis de galpões para o uso nas atividades empresariais, nos quais demonstrou um incremento estimado de obrigação pelo uso da propriedade de terceiros e por outro lado, o reconhecimento do direito de uso da referida propriedade no montante de R$ 7,2 milhões, sendo R$ 2,5 milhões devido no ano de 2019. O refinamento da avaliação será concluído em 2019, quando da revisão pelas diversas áreas com o objetivo de identificar os contratos de arrendamentos existentes, bem como o ambiente de controles internos e sistemas impactados pela adoção da nova norma. **3. Caixa e equivalentes de Caixa, títulos e valores mobiliários:**

Caixa e equivalentes de caixa	2018	2017
Caixa	37.802	76.513
Banco conta movimento	24.536	53.478
	62.338	**129.991**
Títulos e valores mobiliários	**2018**	**2017**
Certificados de Depósitos Bancários (CDBs)	2.331.384	1.747.409
	2.331.384	**1.747.409**

As aplicações contábeis representam valores investidos em títulos privados emitidos por instituições financeiras de primeira linha, com rentabilidade média equivalente a 100,0% do CETIP DI "CDI". **4. Contas a receber:**

	2018	2017
Clientes Nacionais	9.619.330	10.653.957
Serviços a Faturar	880.164	963.829
Provisão Estimada para Créditos de Liquidação Duvidosa	(438.402)	(399.070)
	10.061.092	**11.218.716**

A abertura dos saldos de clientes pelos seus vencimentos está como demonstrada a seguir: **Contas a receber**

	2018	2017
A vencer	7.436.972	8.205.811
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	635.471	844.090
De 31 a 60 dias	275.507	104.536
De 61 a 90 dias	101.816	64.166
De 91 a 180 dias	160.922	96.250
De 181 a 365 dias	117.442	180.896
Acima de 365 dias	891.200	1.158.208
	9.619.330	**10.653.957**

A provisão estimada para créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise individual de riscos dos créditos, que contempla histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. Segue demonstrada abaixo a movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa nos exercícios de 2018 e 2017:

	2018	2017
Saldos iniciais	**(399.070)**	**(377.021)**
Adições	(438.402)	(399.070)
(-) Reversões	399.070	377.021
Saldos finais	**(438.402)**	**(399.070)**

5. Transações com partes relacionadas: As transações com partes relacionadas, referentes as compras de materiais e contratação de serviços, são conveniadas entre as partes, cujas condições comerciais são definidas entre as partes. Os saldos e transações realizados com partes relacionadas são demonstrados a seguir:

Passivo circulante	2018	2017
Contas a pagar/Dividentos a pagar	158.135	186.273
	158.135	**186.273**
Receita operacional líquida/Serviços prestados		
Ferrolene S/A Indústria e Comércio de Metais	9.754.800	8.042.999
	9.754.800	**8.042.999**

Remuneração do pessoal-chave: Em 2018, foi registrado a título de remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia, o montante de R$656.548(R$594.239 em 2017). Não existem quaisquer outros benefícios concedidos a título de remuneração e benefícios indiretos a Administração da Companhia. **6. Impostos a recuperar:**

	2018	2017
Contribuição social a compensar	967	-
Imposto de renda a compensar	5.267	-
	6.234	**-**

7. Imobilizado:

	% - Taxa anual de depreciação	2018 Custo	2018 Depreciação acumulada	2018 Líquido	2017 Custo	2017 Depreciação acumulada	2017 Líquido
Móveis e utensílios	10	25.457	(19.507)	5.950	25.457	(18.807)	6.650
Veículos e acessórios	10 a 12,5	38.852.859	(21.653.228)	17.199.631	41.769.505	(23.249.909)	18.519.596
Ferramentas	10	280.160	(279.872)	288	288.760	(287.489)	1.271
Computadores e periféricos	20	264.360	(188.862)	75.498	195.944	(184.691)	11.253
Equipamentos de comunicação	10	9.443	(9.443)	-	9.443	(9.443)	-
Equipamentos auxiliares	10	1.167.995	(705.862)	462.133	-	-	-
Edificações	5 a 10	3.345.927	(1.786.093)	1.559.834	4.505.321	(2.200.617)	2.304.704
		43.946.201	**(24.642.867)**	**19.303.334**	**46.794.430**	**(25.950.956)**	**20.843.474**

A seguir são apresentadas as movimentações ocorridas:

Custo do imobilizado	2016	Adições	Baixas	2017	Adições	Baixas	2018
Móveis e utensílios	18.457	7.000	-	25.457	-	-	25.457
Veículos e acessórios	41.884.460	15.467	(130.423)	41.769.505	805.687	(3.722.333)	38.852.859
Ferramentas	288.760	-	-	288.760	-	(8.600)	280.160
Computadores e periféricos	185.145	10.800	-	195.944	68.416	-	264.360
Equipamentos de comunicação	9.443	-	-	9.443	-	-	9.443
Equipamentos auxiliares	-	-	-	-	1.167.995	-	1.167.995
Edificações	4.505.321	-	-	4.505.321	-	(1.159.394)	3.345.927
Total	**46.891.586**	**33.267**	**(130.423)**	**46.794.430**	**2.042.098**	**(4.890.327)**	**43.946.201**
Depreciação acumulada	**2016**	**Adições**	**Baixas**	**2017**	**Adições**	**Baixas**	**2018**
Móveis e utensílios	(18.227)	(580)	-	(18.807)	(700)	-	(19.507)
Veículos e acessórios	(22.323.014)	(1.034.208)	107.313	(23.249.909)	(627.310)	2.223.991	(21.653.228)
Ferramentas	(274.692)	(12.797)	-	(287.489)	(982)	8.600	(279.872)
Computadores e periféricos	(182.198)	(2.493)	-	(184.691)	(4.172)	-	(188.862)
Equipamentos de comunicação	(9.443)	-	-	(9.443)	-	-	(9.443)
Equipamentos auxiliares	-	-	-	-	(705.862)	-	(705.862)
Edificações	(1.902.959)	(297.658)	-	(2.200.617)	(282.737)	697.262	(1.786.093)
Total	**(24.710.532)**	**(1.347.736)**	**107.313**	**(25.950.956)**	**(1.621.763)**	**2.929.853**	**(24.642.837)**

Revisão da vida útil: A Companhia realizou a revisão da vida útil, por meio da atualização do laudo de avaliação emitido por empresa especializada. Esta análise teve como objetivo revisar e ajustar a vida útil-econômica estimada dos bens que compõem o ativo imobilizado para o cálculo da depreciação. Como resultado desta avaliação o grupo de veículos e acessórios do ativo imobilizado manteve sua vida útil-econômica estimada média de 10 anos (10,0% a 12,5% ao ano). A Administração da Companhia considerou os impactos da mudança e efetuou os devidos registros nas demonstrações contábeis, a partir da data de adoção inicial em 2011. Em 31/12/2018, a Companhia revisitou a vida útil remanescente, confirmando a posição anteriormente emitida do laudo pelo especialista. **8. Empréstimos e financiamentos:**

	% - Juros e taxas médias anuais	2018	2017
Diversos bancos - FINAME	2,5% a 10,75% e TJLP + 2,4% a 3,9%	3.147.336	4.764.927
		3.147.336	**4.764.927**
Passivo circulante		1.381.978	1.624.659
Passivo não circulante		1.765.358	3.140.268
Endividamento financeiro por ano de vencimento			
2019		-	1.374.909
2020		969.909	969.909
2021		678.610	678.610
2022 em diante		116.839	116.840
		1.765.358	**3.140.268**

Os financiamentos estão garantidos por notas promissórias e penhor de bens. **9. Imposto de Renda e Contribuição Social:** A Companhia utiliza a sistemática do lucro real e calculou e registrou seus impostos com base nas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações contábeis: **Reconciliação da despesa do IRPJ e da CSLL**

	2018	2017
Lucro antes do IRPJ e da CSLL	**837.187**	**1.001.696**
Imposto de renda e CSLL à taxa nominal - 34%	(284.644)	(340.577)
Demonstrativo da origem da despesa de IRPJ efetiva		
Provisão para contingências/Devedores duvidosos	4.348	2.716
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não constituídos	84.045	107.890
Outros	23.260	9.387
Despesa com IRPJ e CSLL do exercício	**(172.991)**	**(220.584)**
Alíquota efetiva	(20,66%)	(22,02%)
Reconciliação do IRPJ e CSLL corrente a compensar		
Despesa de IRPJ e CSLL corrente	**(168.643)**	**(223.300)**
(-) Compensações com impostos retidos e antecipações realizadas no exercício	174.878	16.207
IRPJ e CSLL a recuperar (a recolher)	**6.235**	**(207.093)**

IRPJ e CSLL diferidos: A Companhia possui diferenças temporárias existentes entre a contabilidade e a apuração do resultado com base na legislação tributária vigente em 31/12/2018 e 2017 que possuem base de recuperação futura atrelada a realização futura projetada destas provisões (diferenças temporárias) e lucro tributável de anos anteriores. No entanto, a Administração optou pelo não reconhecimento de IRPJ e CSLL diferidos de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL. A Companhia optou pelo reconhecimento do custo atribuído de certos bens do ativo imobilizado. O impacto tributário deste ajuste foi reconhecido no IRPJ e CSLL diferidos no passivo não circulante, cuja realização ocorre na mesma proporção da baixa do ajuste no ativo imobilizado por depreciação, impairment, obsolescência e alienação.A seguir, a composição:

Composição do IRPJ e CSLL diferidos	2018	2017
Ativo não circulante/Provisão para contingências	124.916	143.480
Provisão estimada para créditos de liquidação duvidosa	149.057	135.684
Total	**273.973**	**279.164**
Passivo não circulante		
Ajuste de avaliação patrimonial	299.166	300.009
Total	**299.166**	**300.009**

10. Provisão para contingências e depósitos judiciais: A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face aos processos em curso avaliados como perda provável, são estabelecidas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais. Os depósitos estão registrados no ativo não circulante.

	2018 Depósitos judiciais	2018 Provisão	2017 Depósitos judiciais	2017 Provisão
Trabalhistas	1.021.276	367.400	1.260.246	422.000
	1.021.276	**367.400**	**1.260.246**	**422.000**

Conforme Pronunciamento Técnico CPC Nº 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes, que estabelece a prática de divulgação para contingências, devem ser divulgadas discussões judiciais classificadas como probabilidade de perdas possível. No entanto, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Companhia não possuía processos com esse prognóstico. A seguir são apresentadas as movimentações da provisão, ocorridas nos exercícios de 2018 e 2017:

	2018	2017
Saldo inicial	**422.000**	**440.900**
Adições	367.400	422.000
Reversões	(422.000)	(440.900)
Saldo final	**367.400**	**422.000**

11. Patrimônio líquido: • Capital social: O capital social em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, totalmente subscrito e integralizado, é representado por 2.400.000 ações ordinárias nominativas sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2018 o capital social de R$28.150.000; **• Dividendos:**O estatuto da Companhia assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido, ajustado pela constituição da reserva legal e movimentação do ajuste de avaliação patrimonial, independentemente da existência de prejuízos acumulados, conforme o Artigo 202 da Lei n° 6404/76 e o seu Estatuto, bem como, distribuição adicional devidamente aprovado em Assembléia ou pela diretoria, beneficiando os acionistas em razão da disponibilidade de recursos para o referido pagamento, conforme preconizado pela legislação societária:

	2018	2017
Lucro líquido do exercício	664.196	781.112
(-) Parcela de lucros destinada à constituição da reserva legal sobre lucro líquido do exercício originalmente divulgado - 5%	(33.292)	(39.215)
(+) Realização do ajuste de avaliação patrimonial	1.637	3.194
Base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório	632.541	745.091
Percentual mínimo	25%	25%
Dividendo mínimo obrigatório	**158.135**	**186.273**

Na AGO realizada em 30/04/2018, foi aprovada a distribuição de dividendos, no montante de R$585.834, por conta do lucro do ano de 2017, ficando a cargo da diretoria a data de pagamento. **• Reservas de lucros:** A reserva legal é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício. A reserva para investimentos, que corresponde ao lucro remanescente após a destinação para reserva legal e a proposta de distribuição dos dividendos visa, principalmente, atender aos planos de investimentos previstos em orçamento de capital. No entanto, em 2018 e 2017, todo o saldo do lucro líquido do exercício foi utilizado para fins de absorção de prejuízo acumulado, sendo calculadas como segue:

	2018	2017
Prejuízo Acumulado	**(2.127.856)**	**(2.598.886)**
Lucro líquido do exercício	664.196	781.112
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	1.637	3.194
Destinação da reserva legal (5%)	(33.292)	(39.215)
Absorção de reserva de lucros com prejuízos acumulados	33.292	69.340
Dividendos propostos - obrigatórios (25%)	(158.135)	(186.273)
Dividendos complementares	(399.562)	(157.128)
Prejuízo Acumulado	**(2.019.720)**	**(2.127.856)**

12. Receita operacional líquida:	2018	2017
Receita bruta com prestação de serviços	57.185.858	48.794.435
(-) Tributos sobre as receitas	(10.435.483)	(8.875.256)
(-) Devoluções e abatimentos	(794.053)	(792.276)
Receita operacional líquida	**45.956.322**	**39.126.903**

13. Custos dos serviços prestados:	2018	2017
Salários e encargos sociais	(9.700.259)	(8.738.481)
Serviços profissionais de terceiros	(16.726.230)	(16.294.886)
Peças, manutenção e combustíveis	(7.929.390)	(5.868.864)
Depreciação	(915.201)	(1.347.158)
Outros custos	(7.416.908)	(3.808.068)
Total	**(42.687.988)**	**(36.057.457)**

14. Despesas operacionais: administrativas, comerciais e gerais:

	2018	2017
Salários e encargos sociais	(649.398)	(664.495)
Honorários da diretoria e encargos	(656.548)	(594.239)
Serviços profissionais de terceiros	(187.864)	(190.693)
Outras despesas, líquidas	(207.351)	(246.881)
Total	**(1.701.161)**	**(1.696.308)**

15. Outras receitas (despesas) operacionais: As composições das receitas (despesas) líquidas dos anos de 2018 e 2017 são as seguintes:

	2018	2017
Resultado líquido com baixa do imobilizado	(496.684)	8.890
Total	**(496.684)**	**8.890**

16. Receitas e despesas financeiras:

16.1. Despesas financeiras:	2018	2017
Juros passivos sobre empréstimos	(318.494)	(408.935)
Impostos sobre Operações financeiras	(92.209)	(57.254)
Outras despesas	(49.441)	(38.291)
Total	**(460.144)**	**(504.480)**
16.2. Receitas financeiras:	**2018**	**2017**
Rendimento de títulos e valores mobiliários	6.089	26.782
Variações monetárias	217.758	96.404
Outras receitas	2.995	962
Total	**226.842**	**124.148**

17. Participações nos Lucros e Resultados (PLR): A Companhia concede Participações nos Lucros e Resultados (PRL) a seus funcionários, vinculada ao seu plano de ação e ao alcance de objetivos específicos, os quais são estabelecidos e acordados no começo de cada ano. Em 31 de dezembro de 2018 a Companhia registrou na rubrica de "Custos e despesas operacionais", a despesa para participações nos lucros no montante de R$127.811 (R$99.502 em 2017). **18. Cobertura de seguros:** A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. A Companhia adota um programa de gerenciamento de riscos, buscando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operações. Abaixo segue a abertura dos riscos e importância segurada em 31 de dezembro de 2018, vigentes em 2019 em períodos variáveis:

Risco - Frota	**Importância segurada**
Responsabilidade civil – Danos materiais (individuais de veículos)	300.000
Responsabilidade civil – Danos corporais (individuais de veículos)	900.000
Responsabilidade civil – Danos morais (individuais de veículos)	100.000
Incêndio, roubo, furto	100% da tabela FIPE
Responsabilidade Civil/Empregador	
RC Empregador	1.200.000
Danos morais – Operações	500.000
Danos morais – Empregador	500.000
RCF – Responsabilidade Civil do Transportador	
RCF-C (Roubo de Carga)	
-Cobertura básica : por embarque, seja por veículo ou por acúmulo	1.100.000
- Cobertura básica : por embarque, seja por veículo ou por acúmulo para : maquinário e ferramental para indústrias (moldes,painéis e dispositivos)	5.500.000
-Cobertura adicional de roubo no depósito do transportador	1.100.000
-Cobertura adicional para extensão de cobertura ao valor dos impostos suspensos e/ou benefícios internos	550.000
-Cláusula específica para transporte de "containers"	110.000
-Cobertura adicional para os riscos de avarias particulares	220.000
-Cobertura adicional para operações de carga e descarga (sem aparelhagem e/ou máquinas especiais)	550.000
-Cobertura adicional para limpeza de pista	55.000

A Companhia é co-segurada de apólice de seguro empresarial da parte relacionada Ferrolene S/A Indústria e Comércio de Metais. As premissas adotadas para a avaliação da importância segurada e riscos contidos, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. **19. Instrumentos financeiros:** Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 os principais instrumentos financeiros da Companhia referem-se à caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, empréstimos e financiamentos, fornecedores e saldos com partes relacionadas. Considerando a natureza dos instrumentos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores contábeis dos instrumentos financeiros mencionados acima se aproximam dos valores justos. A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos e não possuem transações com complexidade que necessitam de maiores divulgações nestas demonstrações contábeis.

Diretoria: João Luciano Granado - Diretor Presidente
Darci Payão Rodrigues Filho - Diretor Vice-Presidente
Contador: Júlio da Rocha Ribeiro - CRC 1SP 152.060/O-2

Relatório do Auditor Independente Sobre as Demonstrações Contábeis

Aos Acionistas e Administradores da **Transnovag Transportes S.A.** São Paulo - SP. **Opinião sobre as demonstrações contábeis:** Examinamos as demonstrações contábeis da **Transnovag Transportes S.A. ("Companhia")**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Transnovag Transportes S.A.** em 31/12/2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião sobre as demonstrações contábeis:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Ênfase: Transações com partes relacionadas:** Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 5 às demonstrações contábeis, a Companhia mantém relações e transações relevantes com partes relacionadas, representadas substancialmente por operações comerciais, cujos valores são pactuados entre as partes.Nossa opinião não contém modificação em relação a esse assunto. **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor:** A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis** A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia; Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração; Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional; Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 18 de abril de 2019

BDO

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1

Robinson Meira
Contador CRC 1 SP 244496/O-5

Sucesso é estar no lugar certo, e o que é estar no lugar certo?

Valéria Novas (*)

O trabalho é um dos fatores primordiais para que as pessoas se sintam úteis e colaborativas. É através do trabalho que se obtém o sustento financeiro e, muitas vezes também, o emocional

Além disso, é também no trabalho que se vislumbra a possibilidade de conquistar o reconhecimento externo - como se isso representasse e afirmasse para o mundo o seu valor e diferencial como pessoa. Mas, qual será o motivo de tantas pessoas encontrarem dificuldade na relação com o trabalho? Será que você já pensou sobre o seu verdadeiro valor e se o seu emprego realmente está lhe proporcionando se expressar com autenticidade?

Essa resposta pode ser a cura para toxicidade empresarial. Cada profissional desenvolve sua forma específica de se apresentar no âmbito corporativo, quase que uma persona particular, onde, atrás dela, existe uma alta cobrança em relação à sua entrega e adaptação ao meio. O que isso significa? Que a maior parte das pessoas tentam ser o que o meio exige, acreditando ser a única forma de conquistar admiração e se sentir valorizada.

Em meio ao cenário, pesquisas mostram que em diversos países é evidente nas empresas o aumento de estresse ocupacional nos últimos anos. Busca por melhor desempenho, e desafios cada vez maiores são apenas alguns dos pontos que definem comportamento e habilidades que precisam ser lidados. Segundo Bergamini e Tassinari, no livro Psicologia do Comportamento Organizacional, as pessoas que menos sofrem nesse processo, são as que têm maior amadurecimento emocional e possuem predisposição para se aceitarem.

Todos os desafios, pressões, medos e dificuldades no local de trabalho, somada a necessidade de ser e se mostrar cada vez mais eficiente, causa dor e conflitos emocionais tornando esses lugares nocivos, dificultando a relação entre as pessoas e gerando insegurança. Contudo, a maioria é afetada negativamente, ficam desmotivadas, perdem auto-estima e deixam de evoluir. Algumas pessoas criam falsas expectativas e encontram grandes frustrações.

Peter J. Frost, professor de Comportamento Organizacional na faculdade de Administração na University of British Columbia, chama nossa atenção para o fato de a dor fazer parte da vida empresarial. Segundo ele, sempre existirão mudanças, chefes que serão muito exigentes, pessoas que perderão seus empregos, mas seus efeitos positivos ou negativos estão diretamente ligados a forma como ela é manipulada pela organização.

A falta de atenção aos fatores causadores de ambientes nocivos e conflituosos para indivíduos pode custar muito caro para a empresa, além de causar grande sofrimento. Frost chama essa dor que suga a estima e enfraquece a confiança de "toxicidade empresarial".

Inevitavelmente, durante nossa carreira, todos vamos nos deparar com algum ou vários fatores conflituosos no trabalho, a diferença entre a frustração e o sucesso é o autoconhecimento. Alguns meses atrás, eu li um artigo do Sérgio Chaia, Coach empresarial, sobre resiliência ser mais importante do que talento, visto todas as intempéries do ambiente organizacional. Eu concordo e acrescento que a resiliência nasce da nossa motivação, por isso é tão importante se conhecer.

Sucesso é estar em um lugar que nos proporcione experiência, ou seja, estar em um ambiente que propulsiona a troca de conhecimento. É onde você contribui com a sua bagagem ao mesmo tempo em que pode ter a maturidade de reconhecer que, mesmo que não saiba algo, você está pronto para aprender. Isso nos fortalece, é como uma cura, uma vez que estamos tratando da toxicidade no ambiente como uma doença organizacional.

Segundo a neurociência, quando estamos felizes liberamos mais dopamina e serotonina, substâncias que geram bem estar e melhoram nossa capacidade de raciocínio, criatividade, aprendizado, tomada de decisão e resolução de problemas contribuindo ainda para geração de insights e inovação.

Ser o melhor tecnicamente já não é mais o suficiente para atingir resultados e se destacar nas empresas, uma vez que o próprio ambiente favorece o surgimento de uma série de confrontos emocionais e comportamentos conflituosos. Entender e trabalhar para minimizar os fatores geradores de conflito nas empresas, através de um bom trabalho de cultura, mapeamento dos profissionais e assegurar que as pessoas estejam nas posições mais adequadas ao perfil delas. Construir times de alta performance tem se tornado a melhor forma de competir.

Do outro lado, obter uma boa compreensão de si mesmo e buscar um local alinhado com seus valores, vai proporcionar experiências positivas, portanto, certamente lhe fará um profissional resiliente frente às dificuldades e permitirá produzir mais com menor interferência, por isso: sucesso é estar no lugar certo.

(*) - É Head of CRM and People Management da aceleradora Organica. Foi responsável pela implantação de DBM e CRM na Netshoes e desenvolvimento das areas de inteligência em grandes empresas como Sodexo, Telefonica, Terra e Walmart.

Este documento foi assinado eletronicamente por Lilian Regina Mancuso.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://portaldeassinaturas.com.br/Verificar/ e utilize o código 700A-CA47-8836-3C6E.